



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA

GEIZA DAS MERCÊS LOPES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: reflexões da observação e regência em uma turma do
Ensino Médio na Cidade de Castanhal**

CASTANHAL-PARÁ

2023

GEIZA DAS MERCÊS LOPES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: reflexões da observação e regência em uma turma do
Ensino Médio na Cidade de Castanhal**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Matemática, pelo Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Msc. Jones Souza Moraes (FAPED/UFPA)

CASTANHAL-PARÁ

2023

GEIZA DAS MERCÊS LOPES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: reflexões da observação e regência em uma turma do Ensino Médio na Cidade de Castanhal

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Matemática, pelo Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: 26/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Jones Souza Moraes

Orientador/FAPED-UFPA

Profa. Esp. Joana Darte Sousa Piedade

Examinadora Externa – PPLSA/UFPA-Bragança

Profa. Ma. Elziane Ambrósio da Silva

Examinadora Externa – PPLSA/UFPA-Bragança

“Dedico esse trabalho a minha mãe Benedita, aos meus irmãos Jéssica e Cleiton, a minha namorada Deysiele, aos meus sobrinhos Isabella, Isadora e Joaquim, e aos meus avós Inês Nogueira e Raimundo Cardoso (in memoriam), cuja presença foi essencial para a realização desse grande sonho.”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus que, em sua infinita misericórdia e amor por todos nós, nos possibilita vencer batalhas diárias em busca de nossos sonhos, fazendo-se presente em cada setor de nossas vidas e guiando-nos pelos melhores caminhos.

Aos meus pais, Benedita e Edson, mas, em especial a minha mãe que sempre, com muita batalha, conseguiu me fornecer os melhores caminhos nos estudos e na vida, educando, incentivando e vibrando por cada vitória conseguida. A ela, por seu imenso amor, só tenho a agradecer por toda a minha vida.

Agradeço aos meus irmãos Jéssica e Cleiton por me ajudarem nos momentos de dificuldades e pelo incentivo em continuar estudando, e a toda minha família em geral: tios e tias, primos e aos meus sobrinhos Isabella Bianca, Isadora e Joaquim, todos fazem parte de uma parcela significativa da minha vida, e de alguma forma contribuíram para chegar até aqui.

Agradeço a minha prima Janaína e amigas Ana Carolina, Micéia, Emanoele, Lucielma e Amanda por sempre me darem forças nos momentos em que as dificuldades apareciam em conciliar os dois cursos, e a vontade de desistir era grande, obrigada meninas por aturarem todas as minhas mudanças de humores e por nunca desistirem de mim.

Agradeço a minha namorada, Deysiele pela compreensão e apoio nos momentos de dificuldade durante o curso, sempre me incentivando a dar o meu melhor, seja qual fosse a atividade executada. Com muita paciência me ajudava com qualquer que fosse o problema.

Agradeço pela oportunidade fornecida, pela Direção da Escola Padre Salvador Traccaioli, por terem me aceitado de braços abertos nessa etapa final do capítulo do meu curso. A Professora regente Francisca Nazaré Ribeiro Lima, agradeço pela paciência e disponibilidade sempre quando foi necessário, ajudando-me em qualquer que fosse a dúvida, dando-me total liberdade dentro da sala para exercer as atividades a mim passadas. Agradeço também a todos os alunos que eu tive o prazer de conhecer e acompanhar.

Agradeço ao meu orientador Prof. Msc. Jones Souza Moraes pela sua dedicação, direcionamentos e paciência demonstrada no decorrer da elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

Por fim, agradeço a minha Turma de Licenciatura em Matemática 2018, por esses 5 anos de aprendizados e trocas de experiências vividas, agradeço a todos os professores por se dedicarem ao máximo para que, se tornássemos grandes profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho e para vida.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre os aspectos constituintes do Estágio Supervisionado em Matemática para a formação do professor. Para tal, foi utilizado como metodologia a abordagem qualitativa acrescida da pesquisa bibliográfica para fundamentar a perspectiva de estágio e as relações estabelecidas nesse processo. Nesse sentido, analiso o relatório final da disciplina de Estágio IV, a fim de compreender o processo da relação escola-estágio-universidade, bem como a importância do estágio na formação da identidade profissional e docente do então licenciando. Como resultado, encontramos que o Estágio é essencial para construção da identidade, da postura profissional e dos saberes essenciais para docência.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Observação; Regência; Ensino Médio.

ABSTRACT

This work aims to analyze and reflect on the constituent aspects of the Supervised Internship in Mathematics for teacher education. To this end, the qualitative approach plus the bibliographic research was used as a methodology to support the internship perspective and the relationships established in this process. In this sense, I analyze the final report of the discipline of Stage IV, in order to understand the process of the school-internship-university relationship, as well as the importance of the internship in the formation of the professional and teaching identity of the then undergraduate. As a result, we found that the Internship is essential for the construction of identity, professional posture and essential knowledge for teaching.

Keywords: Supervised Internship; Observation; Regency; Middle school.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dados Gerais da Unidade Escolar.....	23
Tabela 2- Funcionamento da escola.....	23
Tabela 3- Etapas da Educação Básica e Modalidades de Ensino Ofertadas.....	24
Tabela 4- Distribuição de turmas.....	24
Tabela 5- Atendimento Educacional Especializado-AEE.....	25
Tabela 6- Infraestrutura da escola Padre Salvador Traccaioli.....	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Salvador Traccaioli.....	22
---	----

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	A Importância do Estágio Supervisionado em Matemática na Formação Docente.....	13
2.2	Aspectos legais do estágio supervisionado nos cursos de Matemática.....	16
3	METODOLOGIA.....	18
4	RESULTUDOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1	A escola como parceira no processo de estágio.....	19
4.2	Caracterização do local de estágio.....	22
4.2.1	Aspectos Gerais.....	24
4.2.2	Recursos Físicos e Materiais.....	26
4.2.3	Aspectos Pedagógicos e Metodológicos.....	27
4.3	Observação e Regência: reflexões das vivências nas turmas do Ensino Médio.....	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir os aspectos que constituem a formação docente, em especial, sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática, com base na observação e de regência realizado. Esse estágio foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado IV ofertada no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará, do Campus Universitário de Castanhal.

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas foram de observação, ambientação na rotina escolar, participação, colaboração em atividades diárias e regência. Este estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Salvador Traccaioli, situado na Al. Liberdade, nº1139, no Bairro Estrela, Castanhal, Pará e no presente trabalho buscamos refletir sobre qual a importância do Estágio Supervisionado para formação inicial docente.

O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória presente em todos os cursos de licenciatura de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96. Essa exigência tem o objetivo de proporcionar aos estudantes a vivência prática da profissão, complementando sua formação teórica. No caso específico do Curso de Licenciatura em Matemática, o Projeto Pedagógico estabelece uma carga horária de 105 horas para o Estágio IV, dividida em três fases: Pré-Estágio, Estágio e Pós-Estágio, as quais serão descritas ao longo deste relatório.

A questão principal, que elegemos como norteadora para a reflexão e análise das vivências desse estágio foi: como o movimento de estagiar, sobretudo em um estágio de observação e regência influencia a constituição da identidade docente? Nesse sentido, observamos que o movimento de estagiar, desempenha um papel significativo na constituição da identidade docente. Essa experiência proporciona aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica real, explorar diferentes papéis e responsabilidades, confrontar desafios reais e desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos como profissionais da educação.

Além disso, o estágio de regência também envolve interações sociais e profissionais com alunos, colegas de trabalho, supervisores e demais membros da comunidade escolar. Essas interações contribuem para a construção da identidade docente, pois os estagiários se inserem em um contexto profissional, aprendendo a

se relacionar com diferentes partes interessadas e a trabalhar de forma colaborativa. Através dessas interações, os estagiários podem receber feedbacks construtivos, trocar experiências e conhecimentos, fortalecendo assim sua identidade docente.

Como opção metodológica para realização do presente trabalho, utilizamos a abordagem qualitativa, uma vez que a mesma é um conjunto de métodos e técnicas de pesquisa que visa compreender e interpretar fenômenos complexos e contextuais, buscando uma compreensão aprofundada dos significados, das experiências e das perspectivas dos participantes envolvidos. Assim, utilizamos da interpretação do relatório de estágio confeccionado na disciplina de Estágio Supervisionado IV para desenvolver o presente trabalho.

Além disso, se caracteriza também como pesquisa bibliográfica, uma vez que para construção de aporte teórico utilizamos a consulta e estudo das pesquisas de Lima (2019), Scalabrin e Molinari (2013), Pimenta (2012), Praxedes (2016), Avelino (2020), Bruno (2009), Coelho (2007), dentre outros e nos documentos oficiais que norteiam a educação no Brasil.

Diante da reflexão feita, conseguimos constatar que uma das principais contribuições do estágio é a aproximação entre a teoria e a prática. Durante o curso de licenciatura, os estudantes adquirem conhecimentos teóricos sobre metodologias de ensino, estratégias pedagógicas e conteúdos matemáticos. No entanto, é no estágio que eles têm a oportunidade de colocar em prática esses conhecimentos, experimentando diferentes abordagens e adaptando-os à realidade da sala de aula. Essa vivência prática é fundamental para que os futuros professores desenvolvam habilidades de planejamento, execução e avaliação das aulas.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- A Importância do Estágio Supervisionado em Matemática na Formação Docente

O Estágio Supervisionado (ES) é uma etapa fundamental para os cursos de licenciatura, indispensável na formação docente e que deve permear todo o curso de graduação. O Estágio Supervisionado pode ser compreendido como as experiências práticas no campo docente para os então licenciandos sob a orientação de professores mais experientes. É um momento de descoberta, de compreensão da

dimensão profissional, momento de formação da identidade docente e conhecimento das especificidades do âmbito escolar.

[...] o estágio no ensino básico tem como um dos objetivos proporcionar aos acadêmicos um espaço de reflexão, de modo que se tenha oportunidade de questionar, reelaborar as ideias relativas ao ensino de matemática, além de estudar e analisar diferentes metodologias, acrescentando à sua formação novas maneiras de ensino aprendizagem, dentro da realidade escolar (LIMA, 2019, p. 168).

Outrossim, o estágio como um processo de experiência prática possibilita a aproximação das variadas teorias e a realidade profissional docente. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado é um elemento curricular indispensável, configurando-se também como ponte de aproximação entre universidade e escola, sendo um meio para o desenvolvimento de aprendizagens necessárias para o exercício da docência.

Assim, os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 4).

Todavia, não devemos limitar o Estágio Supervisionado a somente a “parte prática” do curso, como se todas as outras disciplinas da graduação fossem algo teórico e somente no estágio que seria testado a praticidade do que foi aprendido. Sobre isso, Pimenta (2012) afirma que:

[...] a finalidade do estágio supervisionado é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não deve colocar o estágio como o polo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será consequente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola [...] (PIMENTA, 2012, p. 81).

Sob essa ótica, é notório que “a profissão docente não se constrói simplesmente do nada, é fundamentada em valores culturais e sociais, construída ao longo da vida, implicando assim, suas representações históricas, de ser e representar seus modos e costumes” (PRAXEDES, 2016, p. 12). Nesse sentido, a formação docente e construção da identidade profissional são responsáveis pela formação do professor e começam a ser construídas nos cursos de licenciatura.

Entende-se que o Estágio Supervisionado deve ser visto como um movimento que permite ressignificar a compreensão do que é ser professor nos graduandos e possibilita a aproximação dos futuros docentes com a realidade escolar. Assim, “o

estágio torna-se indispensável para a formação do Professor de Matemática, sendo um dos espaços para a vivência daquilo que se aprende na Universidade e, para muitos, o primeiro contato com a futura profissão” (PEREIRA; SILVA, 2021, p. 2).

Nesse contexto, Pimenta (2004) afirma que a profissão docente utiliza técnicas, assim como todas as outras profissões, entretanto, por conta da natureza, ser professor não se resume somente a instrumentalização de técnicas. Sendo assim, faz-se necessário formar profissionais que tenham como visão e objetivo um projeto de formação de sujeito crítico e consciente do seu papel na sociedade.

A perspectiva técnica no estágio gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos (teorias?) que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 39)

Avelino (2020), destaca também as principais atividades do estagiário. Essas atividades de estágio devem ser desenvolvidas em espaços pedagógicos e com caráter essencialmente prático. O autor pontua “O exercício de reflexão sobre a prática deve ser sistemático desde o início do curso, que pode ser traduzido por ação-reflexão-ação e que aponta resolução de situações-problema que ele encontrará posteriormente como educador” (AVELINO, 2020, p. 2).

A experiência adquirida no cotidiano escolar é única, pois ultrapassa os horizontes dos relatos de experiências ou obras científicas de pesquisadores, que se debruçam nas questões da formação docente. Por fim, é nas escolas que o aluno estagiário torna-se um professor, é ali que há um divisor de águas, onde se identificam os problemas e as possíveis soluções a partir do diálogo (AVELINO, 2020, p. 3).

Tratando agora mais especificamente do Estágio Supervisionado de Matemática (ESM) – abreviaremos como ESM a fim de evitar repetições – podemos compreender que é a fase de aprendizagem do futuro professor de matemática, pois na sala de aula ele compreende como as relações e aplicações da matemática são realizadas. Consoante a Cyrino e Passerini (2009), no ESM o licenciando e futuro docente tem contato com a forma que a Matemática é ensinada nas escolas de educação básica, tomando o campo de atuação como objeto de estudo, de análise, de investigação e de interpretação crítica. De acordo com Coelho (2007):

A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Básico tem como objetivo central proporcionar aos alunos oportunidades para refletir sobre, questionar e talvez (re)elaborar as próprias concepções do ensino de Matemática, “dialogando” com a bibliografia, analisando as relações e as interações que

se estabelecem no cotidiano escolar. O aluno tem também oportunidade de estudar, analisar e aplicar diferentes metodologias e ver a realidade escolar com olhar investigativo, procurando contribuir com a apresentação de sugestões que possam melhorar as condições dessa realidade (COELHO, 2007, p. 02).

Nesse contexto, é importante destacar que o ensino de matemática nos dias atuais ainda é pautado por metodologias tradicionais, com foco em aula expositivas e listas de exercício, o que muitas das vezes dificulta a exploração de outras possibilidades didáticas. Vale ressaltar que o conhecimento do professor de Matemática não se reduz somente a fórmulas e resoluções de problemas. Existe por detrás de um docente em Matemática a construção de um ser humano, de práticas educativas, de conhecimentos específicos e pedagógicos inerentes a profissão, tais quais são fomentados através dos Estágios Supervisionados em Matemática.

2.2- Aspectos legais do estágio supervisionado nos cursos de Matemática

No Brasil, os cursos de licenciatura foram elaborados na década de 1930, objetivando preparar os professores para o ensino nas escolas de educação básica. “Nesse período, a lógica dos cursos de formação de professores fundava-se na concepção epistemológica da racionalidade técnica, em que a prática ocupa um mero espaço de aplicação dos conhecimentos teóricos” (BRUNO, 2009, p. 33).

Entre a década de 30 até os anos de 1960 as licenciaturas em matemática eram formadas no modelo chamado de “3+1”, ou seja, três anos de bacharelado e um ano com didática. Em 1962, as licenciaturas ganharam estatuto de curso e passaram a existir independentemente dos bacharelados. Contudo, ainda houveram resquícios do modelo antigo, no qual ainda predominavam as disciplinas de matemática pura e havia uma desconexão com a área pedagógica.

Com base nos estudos em Bruno (2009), o estágio curricular supervisionado passou a ser objeto de preocupação a partir da reforma universitária institucionalizada pela Lei 5.540/68. Apesar disso, foi a portaria nº 1.002, de 29 de setembro de 1967, do Departamento Nacional de Mão de Obra do Ministério do Trabalho, que marcou inicialmente o Estágio Supervisionado nos currículos escolares.

Segundo estudos realizados por Bruno (2009), em 1977, em 7 de dezembro, a Lei nº 6.494 foi sancionada e dispôs sobre os estágios de estudantes do Ensino Superior, do ensino profissional, de 2º grau e supletivo. Assim, o Estágio Curricular só

foi regulamentado em 1977, para exigir a formação dos subsídios necessários para uma formação prática do profissional. O art. 1º, inciso 2º, evidencia que:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano (BRASIL, 1977).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394, de 20 de dezembro 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional fundamentou as mudanças nas diretrizes dos cursos de licenciatura e a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado nos mesmos a partir da sua aprovação.

Outras regulamentações só vieram acontecer no início dos anos 2000 com o Conselho Nacional de Educação (CNE). Destacamos aqui a Resolução do CNE/CP nº2, de 19 de fevereiro de 2002. Essa Resolução instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica. Anteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 estabelecia um total de 300 horas para o estágio Supervisionado, entretanto a partir desta resolução, houve um crescimento na dimensão prática do curso com um aumento da carga horária para 400 horas.

O mais recente parecer é da Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e versa sobre as competências específicas e as habilidades essenciais para formação docente inicial. Este parecer coloca as três dimensões profissionais, que integram e se complementam no agir docente: o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional (BRASIL, 2019).

O referido parecer destaca que todos os cursos de licenciatura destinados à Formação Inicial de Professores para Educação Básica, são organizados em três grupos. O grupo 1 são 800 horas de base comum sobre conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, o grupo 2 são de 1600 horas para conteúdos específicos da área e o grupo 3, de 800 horas trata da prática pedagógica.

Assim, no terceiro grupo, é destacado que a prática pedagógica deve estar articulada de forma intrínseca, desde o início do curso e com práticas previstas nos

componentes do currículo. Essas 800 horas do terceiro grupos referentes a prática devem ser divididas entre 400 horas de estágio supervisionado em instituições de ensino e 400 horas de ao longo do curso, com base nos grupos um e dois. Assim, o Parecer CNE/CP nº 22/2019 coloca:

A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa. (BRASIL, 2019, Art. 15. § 3º).

Portanto, é notório que a legislação referente aos Estágios Supervisionados sofreu algumas alterações ao longo do tempo buscando adequar-se às necessidades do cenário educacional atual. Nesse sentido, podemos constatar que as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores de Educação Básica, através das resoluções, visam colaborar no processo de formação docente nos cursos de licenciatura. Assim o Estágio Supervisionado em Matemática tem por finalidade a análise reflexiva da prática, por meio da investigação em salas de aula da educação básica e prepara e capacita a futura atuação docente dos licenciandos.

3- METODOLOGIA

Com vistas na questão central desta pesquisa que é entender como o movimento de estagiar, sobretudo em um estágio de observação e regência influencia a constituição da identidade docente, utilizamos a abordagem metodológica qualitativa. Segundo Moreira (2003), a característica fundamental da pesquisa qualitativa é a interpretação realizada pelo pesquisador em relação aos dados e informações coletadas, conferindo-lhe também uma abordagem interpretativa.

O investigador interpretativo observa participativamente, de dentro do ambiente estudado, imerso no fenômeno de interesse, anotando cuidadosamente tudo o que acontece nesse ambiente, registrando eventos [...] coletando documentos tais como trabalhos de alunos, materiais distribuídos pelo professor, ocupa-se não de uma amostra no sentido quantitativo, mas de grupos ou indivíduos em particular, de casos específicos, procurando escrutinar exhaustivamente determinada instância tentando descobrir o que há de único nela e o que pode ser generalizado a situações similares. (MOREIRA, 2003, p. 24).

Nesse contexto, essa abordagem é amplamente utilizada na construção do estágio supervisionado em Matemática, pois permite uma compreensão mais

profunda das práticas pedagógicas, das interações em sala de aula e das experiências dos estagiários. Utilizamos para investigação qualitativa e confecção deste trabalho, o relatório de estágio realizado na disciplina de Estágio IV.

Sob esse contexto, a observação participante desempenha um papel central na metodologia qualitativa aplicada ao estágio supervisionado. Por meio da observação direta das aulas e da interação com os alunos e o professor titular, os estagiários podem obter um conhecimento aprofundado da prática pedagógica em contexto real. Eles podem analisar as estratégias de ensino adotadas, a dinâmica da sala de aula, as interações entre os alunos e o professor, bem como os desafios e oportunidades que surgem durante as aulas de Matemática.

Outrossim, essa pesquisa é bibliográfica, visto que é um tipo de pesquisa que tem como foco a consulta e análise de diferentes fontes bibliográficas, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios, entre outros materiais impressos ou digitais. Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica, é feita:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Em resumo, a pesquisa bibliográfica consiste na consulta e análise crítica de diversas fontes bibliográficas para embasar teoricamente uma pesquisa. Ela permite ao pesquisador reunir conhecimentos já existentes sobre um tema, compreender o estado da arte do campo de estudo e identificar lacunas ou tendências na área. A pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental no embasamento teórico, na contextualização do tema e no desenvolvimento de argumentos consistentes.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. A escola como parceira no processo de estágio

A escola desempenha um papel fundamental como parceira no processo de estágio, pois é nesse ambiente que os estudantes da graduação têm a oportunidade de vivenciar a prática docente e desenvolver suas habilidades pedagógicas. A colaboração entre a instituição de ensino superior e a escola é essencial para

proporcionar uma experiência enriquecedora aos estagiários e contribuir para a formação de professores qualificados. Kulcsar (1991, p. 63) afirma que os “estágios supervisionados são uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

Segundo Lima (2002),

a prática pela prática e o emprego de instrumentais isolados podem trazer a ilusão de que há uma prática sem teoria, ou uma teoria desvinculada da prática, razão porque é comum ouvir-se da parte dos professores: na minha prática, a teoria é outra (LIMA, 2002, p. 249).

Assim, fundamentados em Lima (2002), compreendemos que a dissociação entre prática e teoria na formação docente é uma questão preocupante que afeta a qualidade da educação. Muitas vezes, os futuros professores são expostos a um excesso de teoria em suas formações acadêmicas, sem terem oportunidades suficientes para aplicar esses conhecimentos na prática. Isso resulta em uma desconexão entre o que é aprendido na sala de aula e o que é realmente vivenciado no ambiente escolar.

Cyrino e Souza Neto (2017), acreditam que, embora haja obstáculos a serem superados, é fundamental estabelecer uma relação positiva e igualitária entre as instituições envolvidas no processo de estágio - a universidade e a escola - para que os estágios se tornem experiências significativas e valiosas como uma introdução à profissão.

Nesse contexto, em vista da superação dessa dissociação, é essencial promover uma formação docente mais integrada, que valorize a articulação entre teoria e prática desde o início do processo de formação. Isso pode ser alcançado através de estágios bem estruturados, supervisão adequada, reflexão sobre a prática e parcerias sólidas entre as instituições de ensino superior e as escolas. A integração entre teoria e prática permite que os futuros professores desenvolvam as competências necessárias para uma atuação eficaz e significativa no ambiente educacional.

Uma das principais formas de parceria entre a escola e a instituição de ensino superior ocorre por meio da disponibilização de espaços e turmas para a realização do estágio. A escola abre suas portas e acolhe os estagiários, proporcionando-lhes a

oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais de ensino. Essa colaboração permite aos estagiários experimentar diferentes contextos educacionais, interagir com alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem, e enfrentar os desafios e as demandas da sala de aula.

Além disso, a escola desempenha um papel ativo no acompanhamento e na orientação dos estagiários durante o estágio. Os supervisores da escola desempenham um papel crucial nesse processo, fornecendo feedback, orientações e suporte aos estagiários. Eles compartilham sua experiência e conhecimento, auxiliam na identificação de estratégias de ensino adequadas e contribuem para o desenvolvimento profissional dos estagiários. A parceria entre a escola e a instituição de ensino superior, nesse sentido, promove um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor.

Estabelecer uma parceria, referendada no trabalho cooperativo entre Universidade e Escola, implicou considerar os professores que estão nas escolas enquanto profissionais capazes de produzirem saberes sobre suas práticas e de compartilhá-los colocando muitas outras opções aos cursos de Licenciatura. Opções que se destinam a atingir um perfil inicial do profissional solicitado pela escola contemporânea e o modo pelo qual os alunos, futuros professores, terão suas primeiras experiências de ensino enquanto docentes. Experiência esta, na maioria dos casos, representada no Estágio Supervisionado unicamente pela atividade chamada regência (OLIVEIRA, 2009, p. 7094).

Outra forma de parceria importante é a colaboração na elaboração do plano de estágio. A escola pode contribuir no planejamento das atividades, na definição dos objetivos e no estabelecimento de critérios de avaliação, alinhando-os com as diretrizes curriculares do curso de licenciatura. Essa colaboração garante que o estágio seja relevante e esteja alinhado com as demandas e necessidades da escola, ao mesmo tempo em que atende aos objetivos de formação dos estagiários.

A escola também pode desempenhar um papel na reflexão e na análise crítica das práticas pedagógicas dos estagiários. Por meio de reuniões, discussões e trocas de experiências, os estagiários têm a oportunidade de refletir sobre suas ações, compartilhar desafios e receber orientações dos professores da escola. Essa colaboração promove uma visão mais ampla da prática docente e contribui para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica por parte dos estagiários.

4.2. Caracterização do local de estágio

A realização do Estágio IV, que desencadeou a construção deste trabalho, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Salvador Traccaioli, em Castanhal-Pará.

A caracterização da escola visa detalhar o corpo pedagógico, administrativo e material da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Salvador Traccaioli (figura 1). Os dados aqui apresentados sobre a escola foram pesquisados com base no Projeto Político Pedagógico (PPP), referentes ao triênio de 2020 a 2022.

Figura 1- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Salvador Traccaioli.



Fonte: Lopes (2023).

O PPP é um documento que norteia toda a prática educativa escolar, constituindo-se como um instrumento organizador e norteador das propostas e objetivos da instituição educativa fundamentadas numa concepção de ser humano, educação e sociedade. De acordo com Macedo (2013) o PPP- Projeto Político Pedagógico é um documento de extrema importância para direcionar todo o trabalho educativo, demonstrando o cenário atual da escola, bem como ajudar a estipular os objetivos e as estratégias necessárias para a progressão dessa instituição, possibilitando que o ensino esteja sempre em ascensão.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Salvador Traccaioli, visa contribuir para o enfrentamento das causas dos problemas da escola e que dificultam a atuação política e pedagógica educacional. Assim, o tema do período do PPP indicado é

Traccaioli Em Ação: Vivenciando Uma Escola Democrática.

Vale ressaltar também que, como marco legal, a escola seguirá os dispositivos referentes à educação contidos na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, Plano Nacional de educação nº 13.005/2014, Plano Estadual de Educação, Estatuto da Criança e do Adolescentes de 1990, Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, Conselho Estadual de Educação Regimento das Escola Públicas Estaduais e deliberações emanadas do CEE e do Conselho Escolar desta Unidade de Ensino.

Abaixo segue algumas informações extraídas do PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Traccaioli.

Tabela 1- Dados Gerais da Unidade Escolar

Denominação	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Salvador Traccaioli
Endereço	Alameda Liberdade, nº1139.
Bairro/Cidade/Estado	Estrela – Castanhal-PA.
CEP	68743-200
Fone	(91)3721-1390
Dependência Administrativa	Estadual
Entidade Mantenedora	Governo do Estado do Pará

Fonte: PPP da Escola Padre Salvador Traccaioli

Tabela 2- Funcionamento da escola

Manhã	7h15min às 12h10min
Tarde	13h30 às 18h25min
Noite	19h às 22h35min

Fonte: PPP da Escola Padre Salvador Traccaioli.

Tabela 3- Etapas da Educação Básica e Modalidades de Ensino Ofertadas

Ensino Fundamental – Anos finais: 6ª ao 9ª ano
Ensino Médio- 1º ao 3º ano
Mundiar Ensino Fundamental
Educação Especial na Perspectiva Inclusiva-AEE

Fonte: PPP da Escola Padre Salvador Traccaioli.

Tabela 4- Distribuição de turmas

Ensino Fundamental	6º ano	04 turmas
	7º ano	05 turmas
	8º ano	05 turmas
	9º ano	05 turmas
Ensino Médio	1º ano	06 turmas
	2º ano	05 turmas
	3º ano	04 turmas

Fonte: PPP da Escola Padre Salvador Traccaioli, 2020.

4.2.1- Aspectos Gerais

Em 05 de Novembro de 1970 a Escola E. E. E. Fundamental e Médio Padre Salvador Traccaioli foi fundada, e de lá para cá sofreu consideráveis mudanças na sua estrutura física até o formato que se encontra hoje. A escola compõe o sistema Estadual de Educação e em relação a implementação das políticas públicas nacionais, também se insere no contexto do regime de colaboração, de acordo entre os entes federativos conforme Constituição Federal de 1998, Art. 205 e Lei 13.005 de 2014.

A Escola Padre Salvador Traccaioli é uma escola de grande porte com capacidade de expansão física, com área de recreação e arborização, localizada num perímetro urbano valorizado por se tratar de uma área comercial. Já com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o IBGE (2010), castanhal é de 3,3 e no que diz respeito ao Indicador Socioeconômico, a escola está classificada no MÉDIO-BAIXO. A escola oferece à comunidade duas etapas da Educação Básica: o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Ambas as etapas nos turnos da

manhã, tarde e noite.

No turno diurno, o público-alvo são jovens estudantes com baixa distorção idade/série, estão na faixa etária entre 10 e 18 anos no turno da manhã, com poucos históricos de repetência ou evasão. No período da tarde, ao contrário a distorção idade/ano é latente, o que é comprovada pela repetência e evasão escolar. Já no turno da noite, são especificamente adultos na sua maioria, homens e mulheres oriundos da educação de Jovens e Adultos ou que retomam os seus estudos, bem como estudantes que participam do Programa Jovem aprendiz e/ou do Programa Bolsa família, apresentam um perfil socioeconômico diversificado, do mundo do trabalho formal e informal.

A modalidade de Educação Especial na perspectiva inclusiva, disponibiliza o Atendimento Educacional Especializado - AEE direcionados aos estudantes com as seguintes especificidades.

Tabela 5- Atendimento Educacional Especializado-AEE

Deficiência intelectual	AEE complementar
Deficiência física	AEE complementar
Deficiência auditiva	AEE complementar
Surdez	AEE complementar
Transtorno Global do Desenvolvimento	AEE complementar
Altas Habilidades/Superdotação	AEE suplementar

Fonte: PPP da Escola Padre Salvador Traccaioli, 2020.

Estão na faixa etária de 17 a 48 anos, poucos deles não recebem benefício do INSS ou BPC escola. As atividades ocorrem na Sala de Recurso Multifuncional no contra turno para garantia da acessibilidade curricular na sala regular por meio de recursos e estratégias pedagógicas específicas para as pessoas com deficiência, como transtorno global de desenvolvimento e/ou altas habilidades para que possam participar em condições de igualdade e avançar na escolaridade.

A escola também oferece uma turma do projeto Mundiar Telecurso (6º ao 9º ano), é um programa de aceleração de aprendizagem para conclusão do ensino fundamental em um período de dezoito meses, idealizado pela Fundação Roberto

Marinho, direcionado aos estudantes com distorção idade-ano, com metodologia de tele-sala.

4.2.2- Recursos Físicos e Materiais

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Salvador Traccaioli, apresenta em seu aspecto estrutural, espaço disponível para futuras instalações como: ampliação do auditório e de outras dependências do prédio escolar; construção de um espaço cultural e recreativo. Trata-se de uma escola de grande porte constituída de acordo com o quadro abaixo:

Tabela 6- Infraestrutura da escola Padre Salvador Traccaioli

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Diretoria	01
Secretaria	01
Sala de Arquivo	01
Sala da Coordenação Pedagógica	01
Sala dos professores com banheiro masculino e feminino	01
Auditório	01
Sala de aula	14
Sala de Recurso Multifuncional	01
Sala da Rádio Escolar	01
Laboratório Multidisciplinar	01
Laboratório de Informática	01
Biblioteca	01
Banheiro feminino coletivo	01
Banheiro masculino coletivo	01
Quadra de Esporte descoberta	01
Copa com banheiro para servidores	01
Depósito de merenda escolar	01
Almoxarifado	01

Fonte: PPP da Escola Padre Salvador Traccaioli, 2020.

Os espaços: diretoria, secretaria, sala dos professores e sala da coordenação pedagógica são climatizados e possuem uma boa iluminação. A sala do arquivo escolar foi revitalizada, além de ter recebido climatização, também conta hoje com um trabalho informatizado, o que tornou muito mais ágil e eficiente o trabalho dos profissionais lotados neste espaço. A estrutura da escola também conta com 01 (uma) quadra de esportes que está desativada e aguardando reforma desde o ano de 2012, por isso atualmente está completamente impossibilitada de ser utilizada para as atividades de Educação Física. Em 2013, deu-se início, mas foi paralisada. A reforma é muito esperada por toda comunidade escolar, uma vez que os estudantes têm se deslocado para outro espaço fora da escola, no Ginásio Antônio Virgulino, localizado nas proximidades da Escola, ou na Praça do Estrela, o que tem gerado problemas e insegurança aos pais. Além disso, esse espaço dava suporte para realização das programações da Escola. Assim, é necessário ressaltar que a quadra é um local relevante para a prática esportiva e demais atividades da escola.

O auditório da Escola Traccaioli é um espaço muito usado pelos professores em aulas que utilizam recursos multimídia e pela coordenação pedagógica em formações. No entanto, atualmente, precisa passar por revitalização no que diz respeito à adequação da luminosidade e aquisição de centrais de ar e de cadeiras suficientes para atender a demanda que utiliza o espaço.

O Laboratório de Informática da escola, atualmente se tornou um espaço desativado porque todos os equipamentos são obsoletos, estão sucateados pelo tempo e pela falta de manutenção, sem condições nenhuma de uso pela comunidade escolar.

O Laboratório Multidisciplinar continua sem funcionamento por falta de equipamentos e instrumentos para subsidiar a prática, além da ausência de um profissional lotado no espaço que oriente os trabalhos.

4.2.3- Aspectos Pedagógicos e Metodológicos

No PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Salvador Traccaioli o tempo é destacado como a parte mais importante do processo de ensino e aprendizagem. A divisão do tempo, segundo o projeto da escola, não beneficia o ensino e a aprendizagem, pois é um processo longo que não dá para ser realizado

em curto espaço-tempo de duas aulas (80 minutos), ou de no máximo três, que equivale a 1h20. Minutos, incluindo nele a chamada, a organização do material e do espaço físico. O que diminui consideravelmente o tempo dedicado ao “conteúdo” ou ao objeto de conhecimento como é denominado atualmente.

A estrutura pedagógica assume tal organização pois já vem determinada pela Secretaria Estadual de Educação, os componentes curriculares e a lotação do (a) professor (a) vem dentro dessa estrutura organizacional, cabendo a escola cumpri-la, ficando a cargo dela a elaboração do cronograma das aulas, condicionada à disponibilização do corpo docente. Bem como, a partir dele, passa-se ao planejamento pedagógico, um campo permeado por discursos que vêm de fora para dentro da escola, isto é, política educacional importada que não prevê a melhoria das condições de trabalho dos (as) professores (as), coordenação pedagógica, gestão e demais profissionais.

Nesse contexto, competitivo, homogeneizador e disciplinar, a escola Traccaiolli, também encontra espaço de resistência e luta, e vem desenvolvendo um trabalho pedagógico preocupado com o ser humano, com a qualidade das atividades, com a autonomia e a aproximação entre escola, família e comunidade. Assim, nesse espaço surge a realização de um projeto coletivo de escola, esse projeto destaca os fatores positivos e negativos que fazem parte das práticas educativas, sendo organizados em quadros chamados de “Fortalezas”, para os aspectos que favorecem o ensino e aprendizagem e de “Fragilidades”, fatores que dificultam ou se configuram como um desafio no processo educativo. Essas iniciativas visam melhorar o ambiente educacional e promover uma experiência de aprendizagem mais efetiva para os estudantes.

Quanto aos métodos de avaliação do processo de aprendizagem, a escola ressalta que os principais instrumentos avaliativos são: trabalhos em sala de aula e para casa, provas, seminários e simulados com o intuito de atribuir uma nota ao final de cada bimestre do ano letivo. A nota é a referência para promoção ou retenção do estudante no ano/série. Ela serve de classificação para determinar que o estudante está aprovado (nota mínima: 5,0), reprovado (não atingir o total de 50 pontos em mais de quatro disciplinas), promovido com dependência nos estudos (não atingir a pontuação mínima em até três disciplinas) ou retido quando está no último ano da

etapa, no caso dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o 9º ano e do Ensino médio o 3º ano. Assim, podemos concluir que os aspectos quantitativos são cumulativos.

As avaliações externas são um procedimento adotado pelo Brasil para cumprir as exigências internacionais (PISA), para o desenvolvimento do mundo globalizado, pois necessita de mão de obra qualificada e de consumidores para os produtos do século XXI. Nessa perspectiva, O MEC, propôs uma versão de avaliação dos resultados estreitamente ligada ao modelo do PISA, fazendo as adequações necessárias à sua aplicação nas escolas brasileiras em regime de colaboração com estados e municípios. Para isso tem-se a meta 7 (sete) no Plano Nacional de Educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB. Um indicador calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar e médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica, SAEB – para as Unidades da Federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

Como foi salientado nos parágrafos anteriores, a escola tem uma organização do espaço físico e temporal, racionalista. O currículo é marcado por uma estrutura rígida, centrado na estrutura das disciplinas escolares demarcado por minutos (40 minutos correspondendo uma aula, distribuídas no ensino fundamental no período de 4 horas, fora os 15 minutos reservados ao lanche e no Ensino Médio com 5 horas e mais 15 minutos para o intervalo).

De acordo com o PPP, o conhecimento vem sendo modificado no decorrer da história de acordo com as finalidades educacionais e de escolarização pretendidas, além da concepção de conhecimento defendida com verdadeira e do contexto em que são elaboradas. No que concerne ao currículo existem quatro vertentes importantes: as perspectivas Acadêmica, Instrucionista, Progressista e Crítica.

No campo do currículo, a Perspectiva Instrucionista é a que vigora atualmente. A Perspectiva Instrucionista entende o conhecimento como legitimado e eficiente, passa pelas as regras e aos métodos rigorosos no âmbito acadêmico. Não problematiza os processos para esse fim. O Conhecimento válido é aquele capaz de ser traduzido em competências e habilidades, posteriormente transferidos e

aplicados em contextos sociais e econômicos fora da escola.

O conhecimento Instrucionista distribuídos por importância e relevância para o setor produtivo/econômico, ficando o maior número de aula com língua portuguesa e matemática e com menor carga horária, variando entre uma ou duas aulas para os demais componentes curriculares. O conhecimento Instrucionista está nas diretrizes nacionais do Ensino fundamental, na Base Nacional Comum Curricular-BNCC homologada pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2017.

Contudo, os componentes curriculares, são abordados e discutidos coletivamente, na Semana Pedagógica e em encontros pedagógicos com professores, gestores e coordenação pedagógica com o objetivo de refletir sobre o trabalho desenvolvido, buscando avaliá-los e planejá-los dentro do que é possível. O ensino tem o livro-texto (didático) como apoio e referência de currículo. Mas buscamos superar práticas pedagógicas (curriculares e avaliativas) balizadas em concepções pedagógicas excludentes e punitivas.

4.3- Observação e Regência: reflexões das vivências nas turmas do Ensino Médio

O estágio, realizado na escola supracitada, ocorreu em duas turmas, uma de 1º ano e outra de 2º ano do Ensino Médio, e teve duração de 19 de outubro de 2022 a 21 de dezembro de 2022. Durante esse período, pude vivenciar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em formação acadêmica, por meio de experiências práticas no ambiente escolar. A supervisão e orientação dos professores responsáveis foram fundamentais para garantir uma experiência enriquecedora e formativa aos estagiários.

A primeira fase, denominada Pré-Estágio, consiste na preparação do estudante para a vivência no ambiente escolar. Nessa etapa, são desenvolvidas atividades que visam ao estudo e ao aprofundamento dos conteúdos matemáticos a serem ensinados, bem como das metodologias e estratégias pedagógicas mais adequadas para sua transmissão aos alunos. Também são abordados aspectos relacionados à gestão de sala de aula, à relação professor-aluno e ao planejamento das aulas. Assim, recebi nesta fase as orientações dos docentes para construção e elaboração dos planos de ensino.

Após a conclusão do Pré-Estágio, tem início a fase do Estágio propriamente dito. Nessa etapa, estive inserida no contexto da escola, onde tive a oportunidade de observar e participar ativamente das atividades pedagógicas. A carga horária é distribuída entre a observação das aulas ministradas pelos professores titulares e a atuação do estagiário em regências planejadas e supervisionadas. Durante esse período, registrei as experiências vivenciadas, os desafios enfrentados e as reflexões sobre a prática docente.

Nas observações pude ver que as turmas de 1º e 2º ano são tranquilas. Entretanto, pude observar que os assuntos trabalhados não correspondem aos conteúdos do Ensino Médio. Os assuntos abordados nas aulas em que observei foram razão, porcentagem, plano cartesiano. Isso deve-se ao fato da defasagem ocorrida por conta da pandemia, que fez com que milhares de alunos não obtivessem os conhecimentos adequados na série correta. Assim, a professora não conseguiria avançar caso desse prosseguimento com os conteúdos propriamente do Ensino Médio.

Ao iniciar a regência, trabalhei com os assuntos de juros simples e porcentagem e introduzi funções, respectivamente nas turmas de 1º ano e 2º ano, e como metodologia utilizei das aulas expositivas dialogadas, seguidas de exemplos que estavam relacionados ao cotidiano dos alunos, bem como a aplicação e resolução de exercícios. Sobre essas explanações, os alunos demonstravam muito interesse, principalmente quando as situações trabalhadas faziam parte do contexto deles. Como última atividade da regência, foi realizado o Projeto de Intervenção Pedagógica. Esse projeto consistiu na dinâmica de um bingo matemático, abordando as quatro operações básicas (adição, subtração, divisão e multiplicação), além de operações com incógnitas.

Após a conclusão do Estágio, ocorreu a fase do Pós-Estágio. Nesse momento, temos a oportunidade de realizar uma análise crítica da atuação durante o estágio e refletir sobre as aprendizagens adquiridas. São promovidos encontros de discussão e socialização das experiências, nos quais os estagiários compartilham seus relatos, trocam ideias e recebem orientações dos supervisores e professores responsáveis. Essa etapa visou consolidar e aprofundar a formação do futuro professor, aprimorando suas competências e contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade docente.

Utilizei dos dados e observações realizadas na sala de aula para construir o relatório de estágio e o presente trabalho

De forma geral, o estágio desempenhou um papel crucial na consolidação das teorias aprendidas ao longo da graduação até então, como a didática, metodologias de ensino, psicologia da educação e cálculos. Todas essas disciplinas, juntamente com outras pertinentes ao curso de licenciatura em matemática, compõem a base da formação profissional do professor. É por meio do estágio supervisionado que essa formação se mostra ainda mais necessária e fundamentada, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização, reflexão e análise do Estágio, algumas considerações podem ser feitas. O Estágio desempenha um papel fundamental na formação do professor de matemática, contribuindo para a construção de uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos. Ele proporciona aos futuros educadores a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, aplicar metodologias de ensino, desenvolver habilidades de gestão de sala de aula e lidar com os desafios reais da prática docente.

Uma das principais importâncias do estágio está na sua capacidade de articular a teoria com a prática. Durante a formação acadêmica, os estudantes são expostos a conceitos e metodologias, porém, é no estágio que eles têm a chance de experimentar e aplicar esses conhecimentos em situações reais de ensino e aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos e estratégias pedagógicas, além de promover a reflexão sobre a eficácia dessas abordagens.

Além disso, o estágio é fundamental para a construção da identidade do professor. É nesse momento que os futuros educadores têm a oportunidade de desenvolver sua própria voz pedagógica, explorar suas habilidades e descobrir sua maneira única de se relacionar com os alunos e transmitir conhecimento. O estágio permite que os estagiários experimentem diferentes abordagens, ajustem suas práticas conforme a realidade da sala de aula e descubram seu estilo de ensino.

Outro aspecto relevante é a contribuição do estágio na formação da sensibilidade e empatia do professor. Ao entrar em contato direto com os alunos, suas

realidades, desafios e diversidades, os estagiários aprendem a adaptar suas práticas para atender às necessidades individuais dos estudantes. Essa experiência promove o desenvolvimento de uma postura ética e comprometida com a igualdade de oportunidades e o sucesso de todos os alunos.

É importante ressaltar que a parceria entre a escola e a instituição de ensino superior deve ser pautada pelo diálogo, pelo respeito mútuo e pela colaboração. Ambas as partes têm responsabilidades e contribuições importantes para o processo de estágio, visando o desenvolvimento profissional dos estagiários e a melhoria da qualidade da educação. Em suma, a escola desempenha um papel crucial como parceira no processo de estágio, fornecendo espaços, oportunidades de aprendizagem e orientações aos estagiários. A colaboração entre a escola e a instituição de ensino superior contribui para o aperfeiçoamento da educação.

REFERÊNCIAS

- AVELINO, Wagner Feitosa. **Formação docente: a partir do estágio supervisionado.** *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 43, 10 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/43/formacao-docente-a-partir-do-estagio-supervisionado>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9.394.htm. Acesso em: 02 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977.** Dispõe sobre estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6494.htm. Acesso em: 04 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.2, de 20 de dezembro de 2019.** [Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- BRUNO, Amália Maria Zamarrenho. **As contribuições do Estágio Supervisionado em Matemática para a constituição de saberes docentes:** uma análise das produções acadêmicas no período de 2002 – 2007. 2009. 186 p. (Dissertação) — Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba-SP.
- COELHO, Maria Aparecida Vilela Mendonça Pinto. **O Estágio Supervisionado e a Produção de Significados dos Futuros Professores de Matemática.** In: 16º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL - COLE, 2007, Campinas. 16º Congresso de Leitura do Brasil. Anais... Campinas: Unicamp, 2007.
- CYRINO, Marina; SOUZA NETO, Samuel de. **Parceria universidade e escola no estágio curricular: um processo em constituição.** *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, n. 52, p. 661-682, 2017.
- CYRINO, M.C.C.T. ; PASSERINI, G.A. **Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina.** In: CAINELLI, M.; FIORELLI, I. (Org.). *O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina.* 1ed. Londrina: UEL/Prodociencia/Midiograf, 2009, p. 125-144.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora.** IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado.* Campinas-SP: Papirus, 1991
- LIMA, Kadja Silveira. **Vivências de estágio de observação no Ensino Fundamental.** *Educação Matemática em Revista*, Brasília, v. 24, n. 62, p. 166-177, abr./jun. 2019.

LIMA, M. S. L. **Práticas de Estágio Supervisionado em formação continuada**. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (org.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 243-253.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. Em Moreira, M.A., Caballero, M.C. e Rodríguez, M.L. (orgs.) (1997). Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo. Burgos, España. _____. Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos. In: Instituto de Física - UFRGS. Burgos: Universidade de Burgos, 2003. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/pesquisaemensino.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2023.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

OLIVEIRA, Raquel Gomes de. Estágio supervisionado participativo na Licenciatura em Matemática, uma parceria escola-universidade: respostas e questões. In: **Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2009. p. 7094-7105.

PEREIRA, Diovane Nascimento. SILVA, Américo Junior Nunes da. Estágio de observação e a formação da professora de matemática: algumas reflexões. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 01, pp. 05-19. novembro 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estagio-de-observacao>

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PRAXEDES, Francisco Gladstone Batista. **Estágio Supervisionado na Formação Docente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caraúbas, 2016.